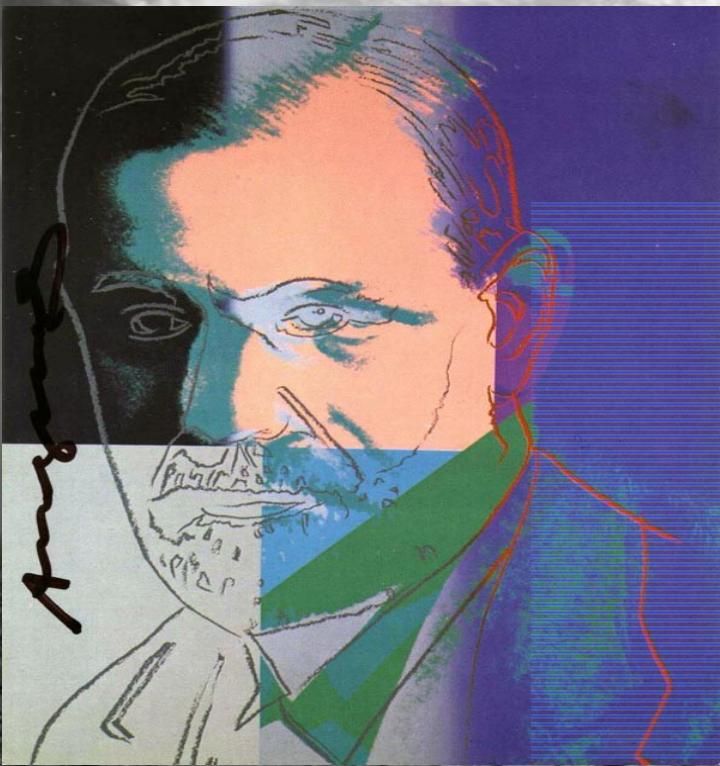




Freud e a Psicanálise

A Psique
A líbido
O desenvolvimento
psicossexual



Sigmund Freud (1856-1939)
é o fundador da Psicanálise



Biografia de Freud

Nasceu a 6 de maio de 1856, em Freiberg, Moravia. (atualmente Pribor, República Checa). Estudou em Viena. Foi aluno do fisiólogo Brücke. Licenciou-se em Medicina em 1881.

De 1885-86, foi aluno de Charcot, em Paris. Charcot trabalhava no asilo de Salpêtrière e chamou a atenção da comunidade médica ao adoptar a hipnose como técnica terapêutica.

Em 1887, estuda as doenças nervosas e introduz a hipnose na sua prática clínica. De 1893-96, trabalha com Josef Breuer em casos clínicos como o de “Anna O”. Como resultado deste trabalho, surge a obra, de 1895, escrita em parceria com Breuer, “Estudos sobre a histeria”.

Biografia de Freud

No ano seguinte, em 1876, Freud emprega pela primeira vez o termo “Psicanálise”. Em 1897 Freud começa a sua auto-análise (que foi muito importante para o desenvolvimento das teorias psicanalíticas). Nesse mesmo ano, rompe com a teoria traumática da neurose, de Breuer. Datam desta altura o reconhecimento da sexualidade infantil e do complexo de Édipo. Em 1900 publica a sua obra mais conhecida e, seguramente, a mais importante para o autor: “A interpretação dos sonhos”.





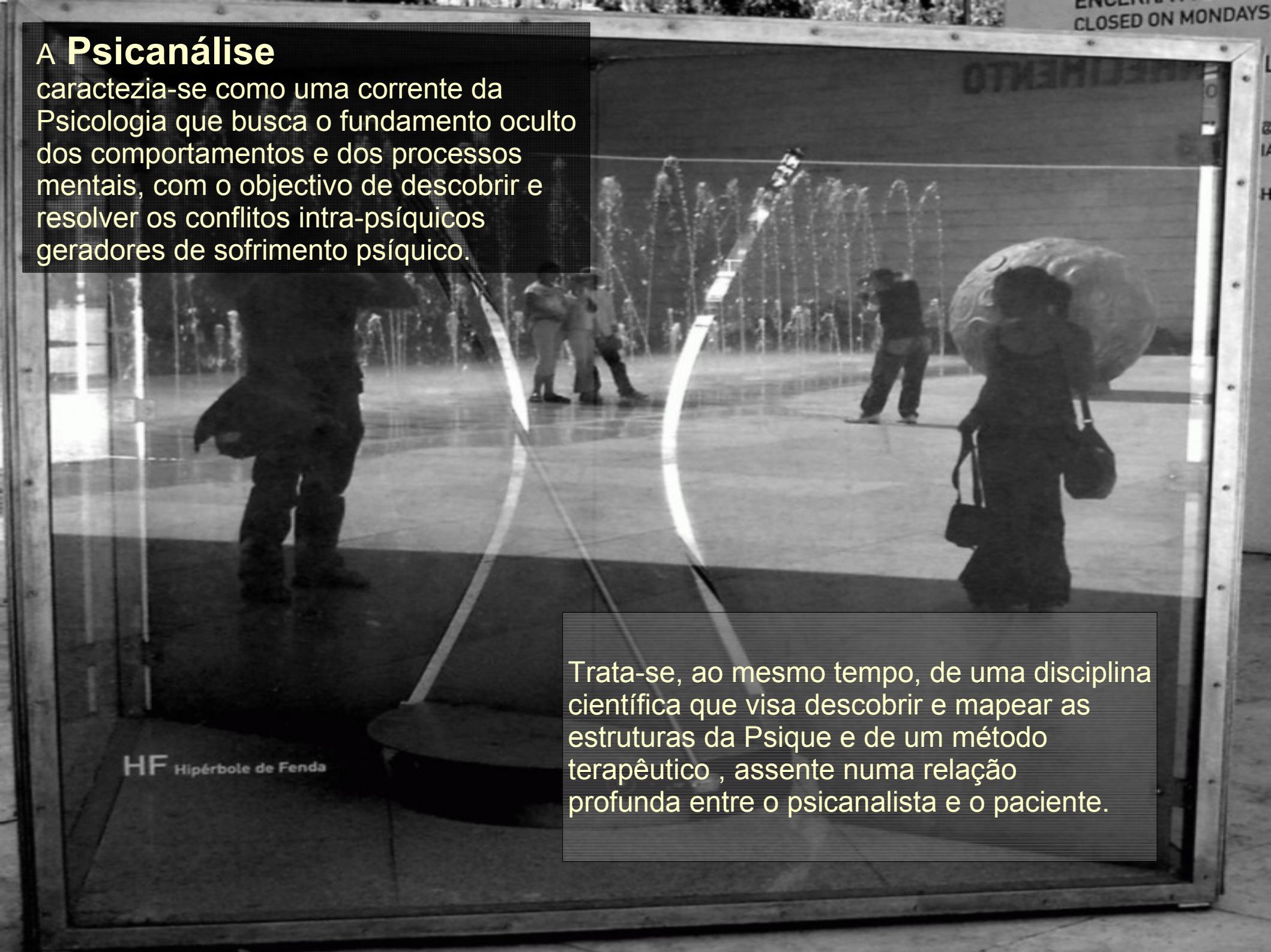
O ano de 1923 fica marcado pelo facto de ter sido diagnosticado a Freud um câncro na cavidade bucal, considerado incurável e extremamente agressivo. Até à sua morte será submetido a um total impressionante de 33 cirúrgias. Apesar das dores constantes e de ter que usar uma prótese no maxilar superior, Freud manteve-se activo e continuou a sua actividade de clínico e investigador.

Em 1933, em Berlim, os livros de Freud são queimados, na sequência da subida dos nazis ao poder. A psicanálise é banida porque Freud é Judeu e porque contradiz o totalitarismo. Em 1938 abandona Viena e regugia-se em Inglaterra, na sequência da anexação da Austria pela Alemanha nazi. Freud morre em Londres no dia 23 de Setembro de 1939.

Biografia de Freud

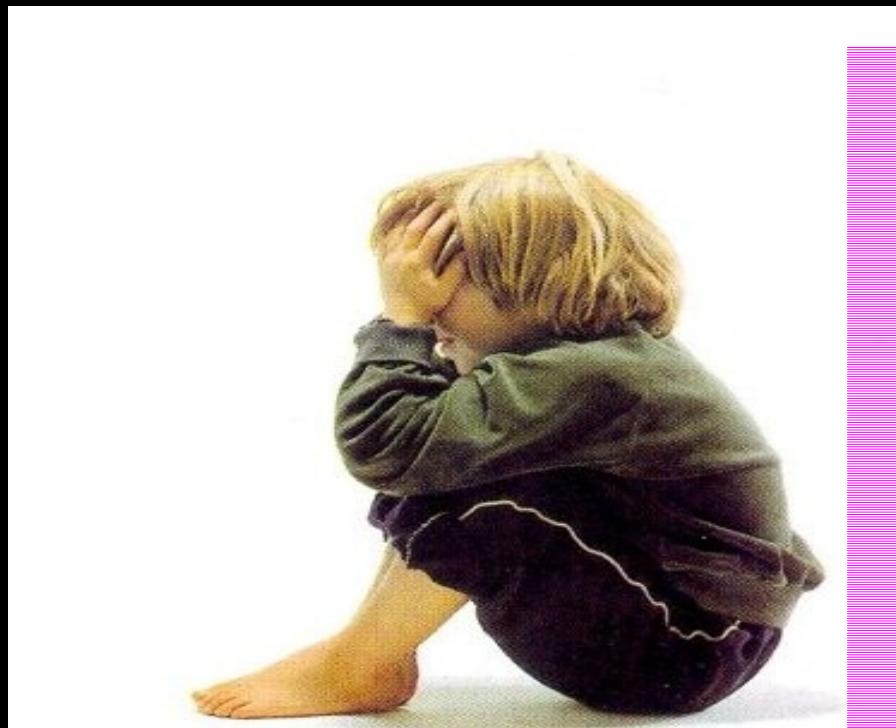
A Psicanálise

caracteza-se como uma corrente da Psicologia que busca o fundamento oculto dos comportamentos e dos processos mentais, com o objectivo de descobrir e resolver os conflitos intra-psíquicos geradores de sofrimento psíquico.



HF Hipérbole de Fenda

Trata-se, ao mesmo tempo, de uma disciplina científica que visa descobrir e mapear as estruturas da Psique e de um método terapêutico , assente numa relação profunda entre o psicanalista e o paciente.



Uma das mais importantes descobertas de Freud é a de que há uma sexualidade infantil: o psiquismo humano forma-se a partir dos conflitos que, desde o nascimento, confrontam os instintos sexuais (a Líbido) e a realidade. Podemos dizer que, em termos psicanalíticos, nós somos o resultado da história da nossa infância.

Outra descoberta importante é a de que a nossa mente consciente não controla todos os nossos comportamentos



Mesmo os nossos actos voluntários, resultantes de uma deliberação racional, estão dependentes de uma fonte motivacional inconsciente...



A descoberta
do inconsciente
trouxe uma
revolução à
Psicologia e à
forma como esta
encara o ser
humano



O desejo e a insatisfação são elementos inerentes à nossa vida psíquica.

Todos os nossos comportamentos resultam duma fonte energética inesgotável e cuja manifestação assume múltiplas formas...

Trata-se do núcleo instintivo que dá vida à nossa Psique, constituído por duas polarizações antagónicas:

A Líbido, o desejo sexual, a que Freud deu o nome de ***Eros***.

E o impulso de morte, ligado à agressividade (auto e hetero dirigida), a que Freud deu o nome de ***Thanatos***.



A nossa infância “persegue-nos” ao lodo de toda a nossa vida, uma vez que é nesse período que a nossa personalidade se desenvolve.

Ao longo da infância o inconsciente vai dividir-se e dar origem às outras instâncias da Psique.

Por isso passamos por períodos de crise, de ruptura e de reconfiguração das nossas estruturas psíquicas. Por esta razão estamos sujeitos a traumas e a conflitos intra-psíquicos que ficam guardados no inconsciente e marcam a forma como nos relacionamos connosco mesmos e com os outros.



O Inconsciente corresponde aos conteúdos instintivos, hereditários, da mente, bem como aos conteúdos recalcados ao longo da história de vida do indivíduo.

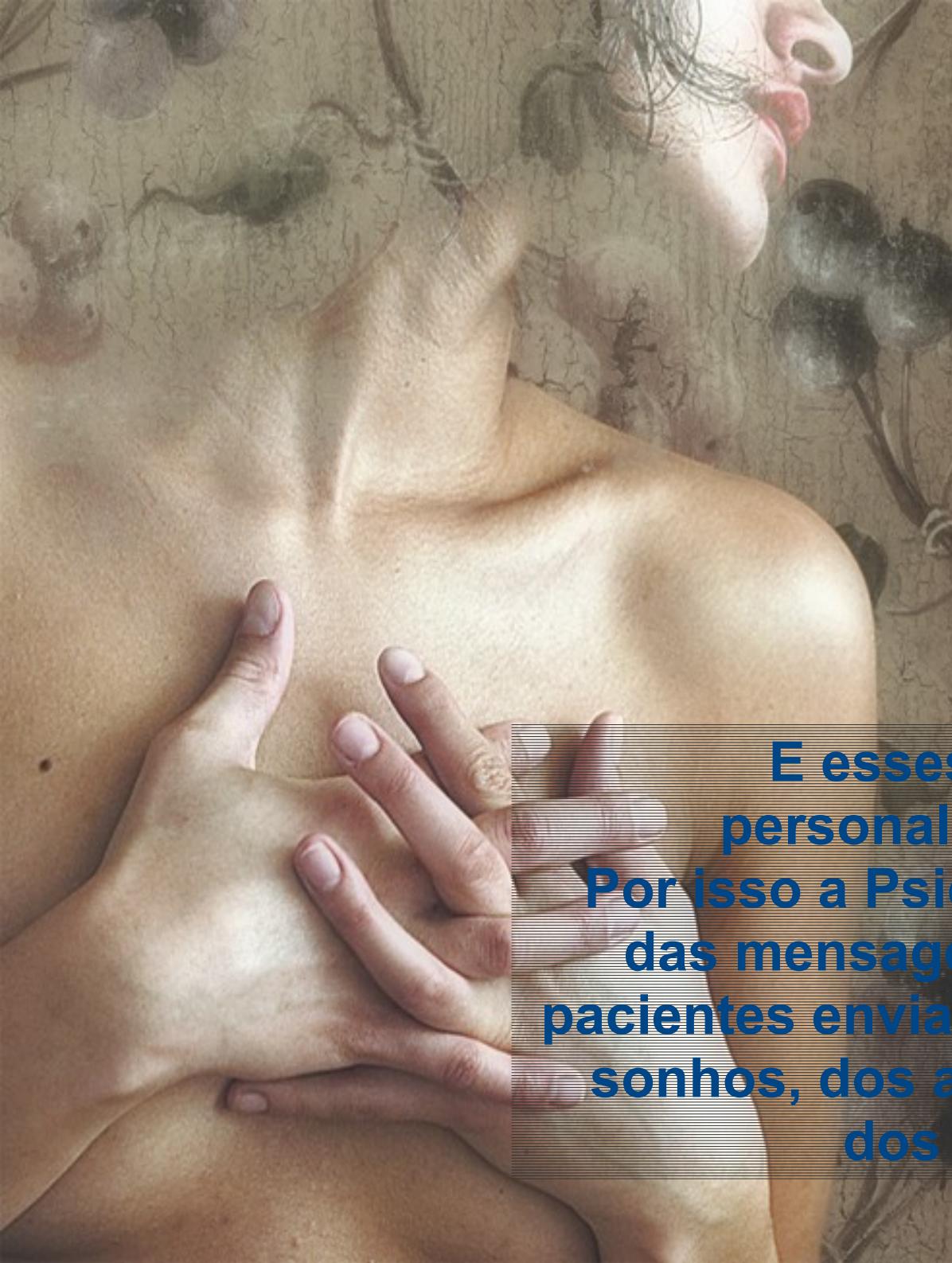




O Inconsciente não esquece nada,
todos os incidentes da história de
vida do indivíduo ficam aí retidos e
guardam a mesma força e vivacidade
do momento em que foram vividos.
O Inconsciente é imune ao tempo.



**Os processos que estão na origem das neuroses,
são idênticos aos que servem de fundamento à
vida psíquica saudável, pelo que é possível usá-los
para conduzir os pacientes à solução dos seus
conflitos psíquicos.**



E esses conflitos marcam a nossa personalidade e tornam-nos únicos. Por isso a Psicanálise assenta na análise das mensagens que o inconsciente dos pacientes envia à consciência, através dos sonhos, dos actos falhados, das fobias e dos desvios comportamentais.

A estrutura da Psique



Consciente

Pré-
consciente

Inconsciente

A estrutura da Psique

O **Consciente** corresponde à dimensão racional da Psique. Ao nível do Consciente tomamos conhecimento da realidade exterior e, também, dos nossos conteúdos mentais não recalcados ao nível do inconsciente. Ao longo da história do Ocidente, os filósofos e os investigadores da mente (a partir do século XIX, designados como psicólogos), tomaram esta dimensão da Psique como a mais importante e, até, em muitos casos, a encararam como a própria mente.

Freud defendeu que a consciência abarca apenas uma dimensão da Psique.

O **Inconsciente** é, então, a mais importante instância da Psique, e a mais vasta. É aí que está a chave para a interpretação do sentido de todos os nossos comportamentos e, em geral, da nossa vida psíquica.

Entre o Consciente e o Inconsciente, existe uma antecâmara, o **Pré-consciente**, que permite que alguns conteúdos do Inconsciente acedam à consciência, mas “travestidos”, “disfarçados”, por forma a evitar distúrbios ao nível do Consciente. Assim, os conteúdos de origem libidinal, ligados ao instinto sexual, podem aceder à consciência sob uma forma simbólica, não geradora de tensão.



A estrutura da Psique

Mas, para além disso, existe um mecanismo de segurança que impede que os conteúdos ameaçadores da sanidade mental e da sobrevivência física ou social do indivíduo acedam à consciência: trata-se da **Barreira da Censura** que é responsável pelo recalcamento desses conteúdos perigosos.

Esta instância daria lugar aos mecanismos de defesa do Ego, quando Freud desenvolveu a sua teoria psicanalítica.

O ID



A estrutura da Psique.....a segunda tópica



O id (isso) é o termo usado para designar uma das três instâncias apresentadas na segunda tópica das obras de Freud. Possui equivalência topográfica com o inconsciente da primeira tópica embora, no decorrer da obra de Freud, os dois conceitos: id e inconsciente apresentem sentidos diferenciados.

Constitui o reservatório da energia psíquica, onde se "localizam" as pulsões. Faz parte do aparelho psíquico da psicanálise freudiana de que ainda fazem parte o ego (eu) e o superego (Super-eu).

Formado por instintos, impulsos orgânicos e desejos inconscientes e regido pelo princípio do prazer, que exige satisfação imediata. É a energia dos instintos e dos desejos em busca da realização desse princípio do prazer. É a libido.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Id>

O



E
G

O

O Ego é a soma total dos pensamentos, ideias, sentimentos, lembranças e percepções sensoriais. É a parte mais superficial do indivíduo (da Psique), a qual tem por funções a comprovação da realidade e a aceitação, mediante selecção e controlo, de parte dos desejos e exigências procedentes dos impulsos que emanam do **id**. Obedece ao princípio da realidade, ou seja, à necessidade de encontrar objectos que possam satisfazer o **id** sem transgredir as exigências do **superego**. Quando o Ego submete-se ao **id**, torna-se imoral e destrutivo; ao se submeter ao superego, enlouquece de desespero, pois viverá numa insatisfação insuportável; se não se submeter ao mundo, será destruído por ele. Para Jung, o Ego é um complexo; o “complexo do Ego”. Diz ele, sobre o Ego: “É um dado complexo formado primeiramente por uma percepção geral do nosso corpo e existência e, a seguir, pelos registos da nossa memória.”

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ego>



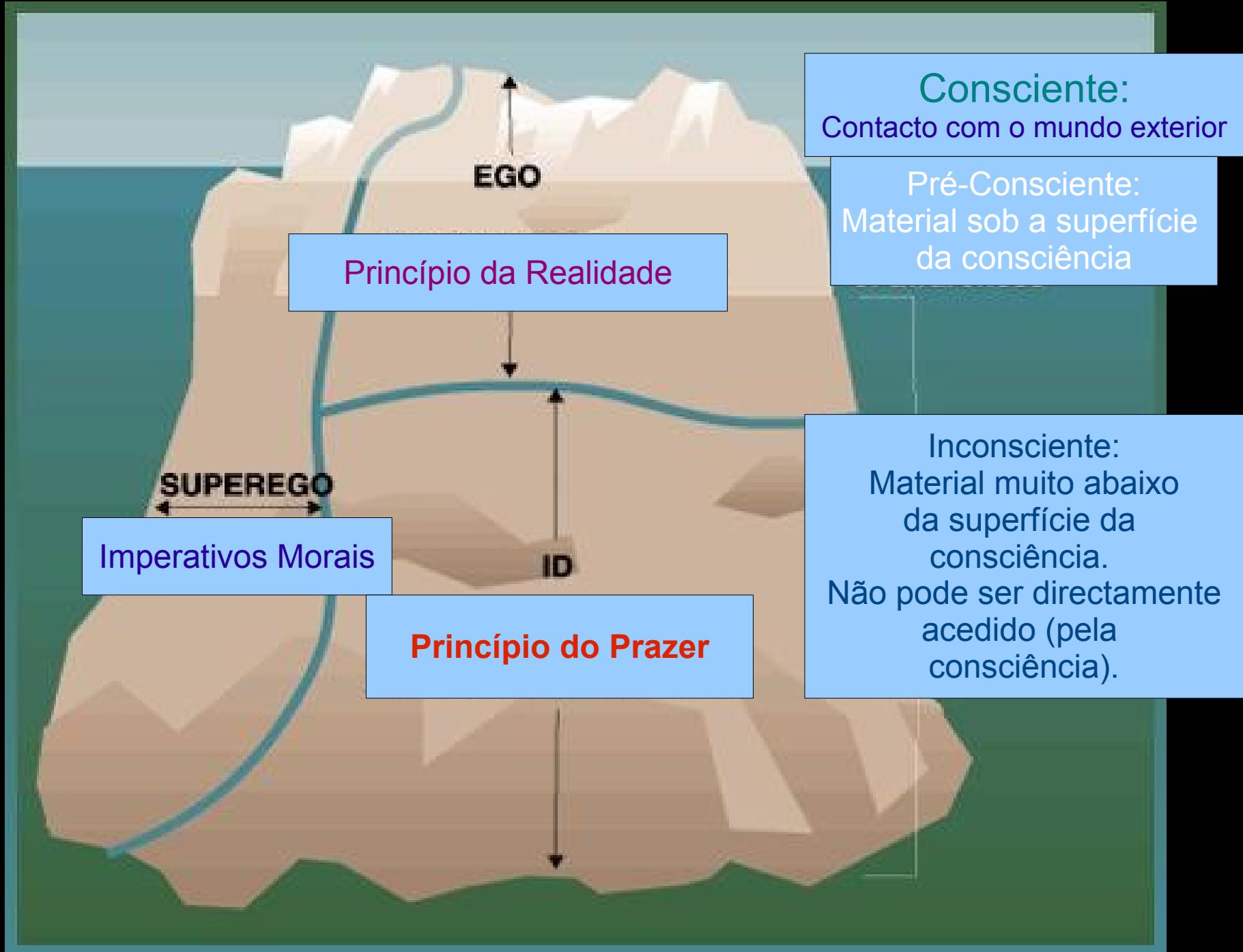
O
Superego

É inconsciente, é a censura das pulsões que a sociedade e a cultura impõem ao id, impedindo-o de satisfazer plenamente os seus instintos e desejos. É a repressão, particularmente, a repressão sexual. Manifesta-se à consciência indirectamente, sob forma da moral, como um conjunto de interdições e deveres, e por meio da educação, pela produção do "eu ideal", isto é, da pessoa moral, boa e virtuosa.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Superego>

O Superego







Freud - Teoria da motivação

Fundamentos da teoria:

1. Todas as nossas motivações são pulsionais.
2. A pulsão é uma força ou energia que tem como fonte uma tensão orgânica contínua e como objectivo a descarga da tensão acumulada.
3. A libido (desejo sexual) é a principal manifestação da energia pulsional, pelo que desempenha um papel preponderante nos nossos comportamentos.
4. A não libertação das energias pulsionais acumuladas (na maior parte das vezes pela intervenção do superego) gera conflitos intrapsíquicos que conduzem à ansiedade e à neurose.
5. Se a saída normal (para a libertação dessas energias) estiver bloqueada, a libertação tenderá a realizar-se por outras vias.
6. Existe um conjunto de mecanismos de defesa do ego que permitem resolver os conflitos intrapsíquicos, garantindo o equilíbrio psíquico do indivíduo.

Os mecanismos de defesa do ego



São estratégias inconscientes de resolução de conflitos intra-psíquicos e da redução das energias pulsionais que estão na sua origem.

Recalcamento – Mecanismo de repressão de pensamentos, recordações, sentimentos, pulsões e desejos que, por provocarem ansiedade e porem em causa o equilíbrio intra-psíquico, são excluídos da consciência e mantidos no inconsciente.

Racionalização (ou intelectualização) – É um conjunto de estratégias de justificação de comportamentos, pensamentos, tendências psíquicas, lógicas e formuladas *a posteriori*, com o fim de evitar sentimentos de inferioridade que ponham em risco a auto-estima.

Projecção – Tendência que os seres humanos têm para atribuir aos outros, comportamentos, sentimentos e desejos que, sendo deles próprios, são muitas vezes tidos como inaceitáveis.



Foto de Chutney Bannister

Deslocamento – Mecanismo libertador que ocorre quando um indivíduo, não podendo atingir determinado objecto, o substitui por outro, sobre o qual descarrega as suas tensões acumuladas.

Regressão – Mecanismo segundo o qual o indivíduo adopta formas de conduta próprias de estádios anteriores de desenvolvimentos (em que o indivíduo se sentia em segurança)..

Compensação (ou formação reactiva) – Mecanismo de defesa contra qualquer tipo de inferioridade fisiológica ou psicológica, seja ela real ou não, que consiste na adopção de comportamentos contrários ao desejo.

Sublimação – Mecanismo que consiste uma actividade social e moralmente inaceitável por outra, moral e socialmente aceitável..

O desenvolvimento da personalidade

A noção de estádio está inseparavelmente ligada à concepção de Freud de aparelho psíquico e do seu funcionamento — funcionamento normal e sobretudo patológico, e do seu desenvolvimento no tempo ao nível do indivíduo e também ao nível da espécie.

Nesta perspectiva, Freud encontra duas premissas essenciais à Psicanálise, isto é, dá como adquirido a existência de um inconsciente e de uma sexualidade.

Baseado nestas premissas elaborou então três períodos, subdivididos em cinco estádios de desenvolvimento psico-sexual.

1º período (0-5 anos)

- Fase oral (0-2 anos)
- Fase anal (2-3 anos)
- Fase fálica (3-5 anos)

2º período (6-13 anos)

- Fase de latência

3º período (13-... anos)

- Fase genital



Estádio oral (0 a 2 anos)



O **estádio oral** pode-se subdividir em duas fases, uma primitiva e outra tardia, que compreendem, respectivamente, o 1º e o 2º ano de vida.

A região buco-labial é a zona erógena deste estádio, que é constituído por duas actividades, a sucção e o morder. A primeira relação que o bebé tem com a mãe e a exploração de objectos é feita através da boca. Na fase tardia do estádio oral, com o aparecimento dos dentes, a sucção transforma-se em morder. Segundo Freud, é ao longo deste estádio que o **Ego** se diferencia do **Id**, visto que o início da sua actividade tem a ver com o princípio do prazer (ex: o mamar que gera prazer — assim, o seio materno é o primeiro objecto sexual do indivíduo).

Neste estádio o **Super-Ego** ainda não existe, visto que o bebé ainda não tem a noção do mundo.

Estádio anal

(2 a 3 anos)

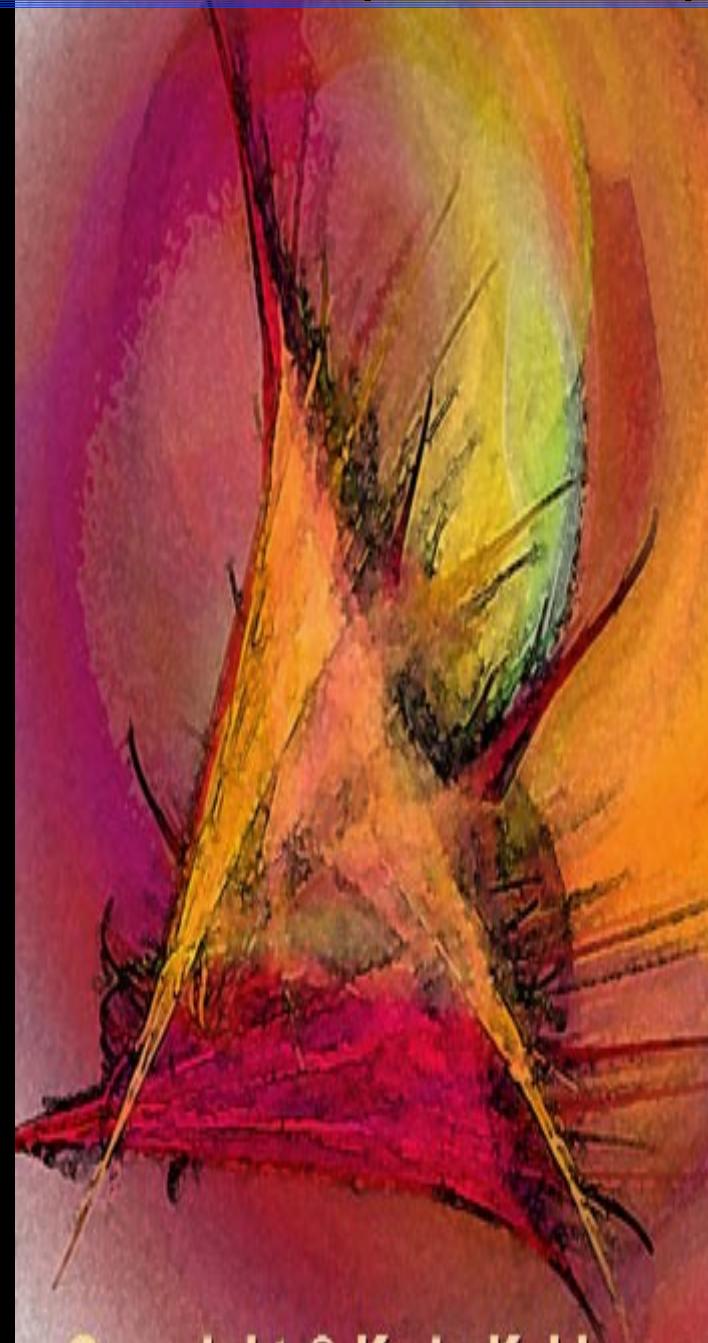
Entre o estádio oral e o estádio anal existe um deslocamento das zonas erógenas. Agora a zona erógena dominante é a região anal, à qual estão ligadas duas actividades: a retenção e a expulsão das fezes.

O adulto educa a criança para que esta tenha controlo esfincteriano. Inicialmente parece não haver controlo por parte da criança; só quando ela atinge uma certa maturação biológica do esfíncter, é que pode controlar a situação. Assim, ela pode reter as fezes ou não, começando a ter algum poder, podendo dar satisfação ou não a quem a rodeia.

Seguindo este comportamento da criança, vê-se que o **Ego** já está formado. Em relação ao **Id**, tornou-se capaz de atrasar a satisfação das pulsões e de afastar algumas.

Devido a imposições e com medo da punição, a criança começa a interiorizar certas punições parentais.

Assim começa-se a formar o **Super-Ego**.



Estádio Fálico (3 a 5 anos)

Neste estádio a zona erógena são os órgãos genitais; no rapaz o pénis e na rapariga o clitóris. São frequentes as experiências genitais, como por exemplo a masturbação.

A sexualidade infantil que até agora era auto-erótica, começa a ter um objecto: o pai ou a mãe. Assim, com a escolha amorosa de um dos pais, do sexo oposto ao da criança, surge o **complexo de Édipo**. Este complexo surge acompanhado de sentimentos, como por exemplo, de afeição ou de rivalidade, face ao progenitor do mesmo sexo da criança.

A resolução do complexo de Édipo vai permitir a criança libertar-se da relação forte que tem face ao progenitor do sexo oposto (filho-mãe; filha-pai), provocando novos relacionamentos com outras pessoas. A forma como o complexo de Édipo é resolvida poderá condicionar todas as futuras relações. Durante este estádio, as três instâncias do aparelho psíquico estão constituídas (**Id, Ego e Super-Ego**), podendo estar em conflito, durante o qual o Ego constitui os seus **mecanismos de defesa**, essencialmente o **recalcamento e a sublimação**.

Imagen de Karin Kuhlmann

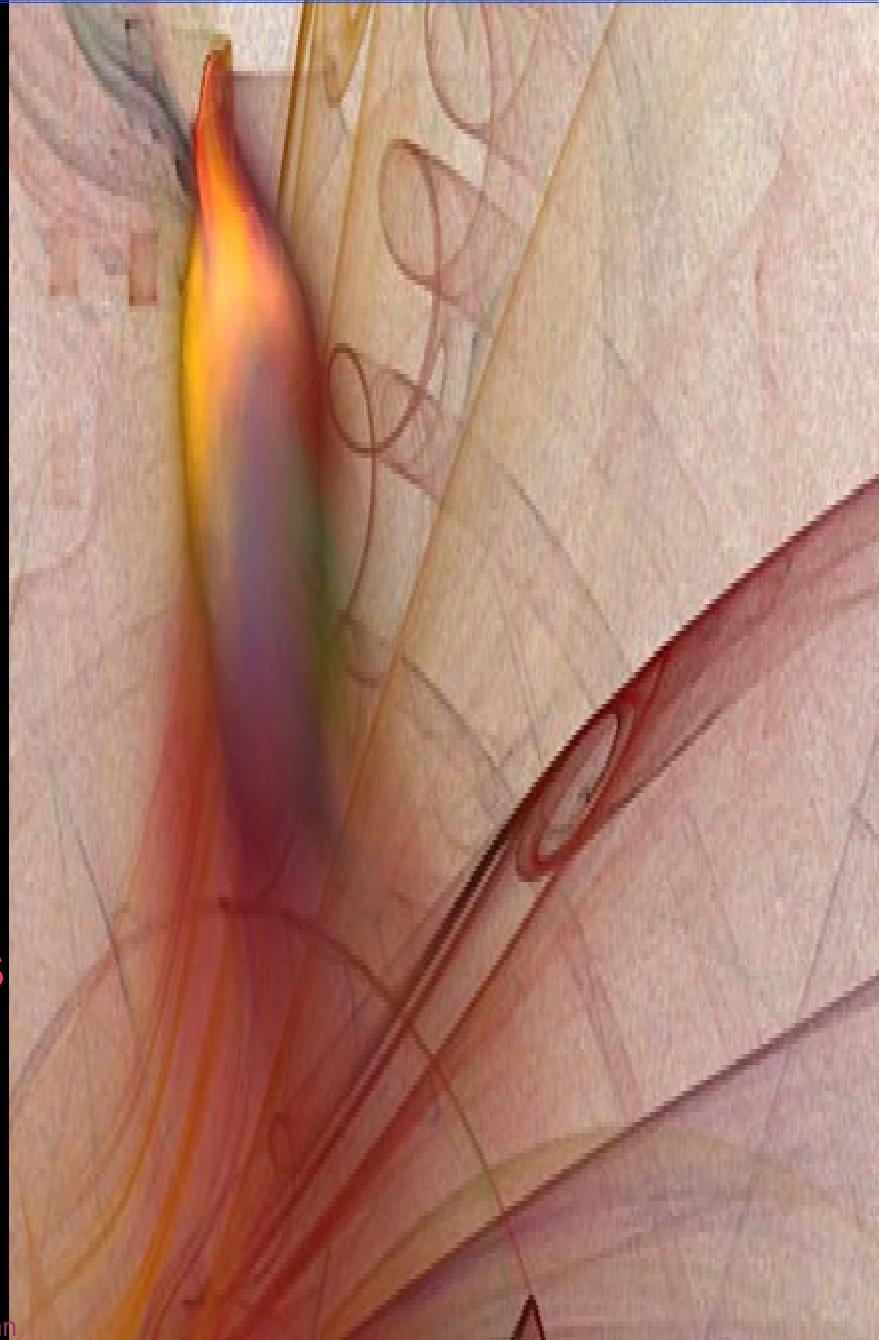


Estádio de Latência

(6 aos 13 anos)

Durante este estádio, o desenvolvimento sexual sofre uma paragem. A criança investe os seus interesses na escola e amigos, nos aspectos sociais que mais lhe interessam.

Aqui, o **Ego** tomou-se forte com a ajuda do **Super-Ego**, dominando as suas pulsões. As energias do **Id** são investidas na socialização. Ao mesmo tempo, o **Super-Ego** desenvolve-se devido a recalcamentos de tendências repreensíveis (vergonha, nojo, moral).





Estádio Genital

(dos 13 anos até ao final da adolescência)

A zona erógena é a mesma do estado fálico; atingindo o indivíduo neste estádio a maturação sexual.

O **Ego** tenta lutar contra as pulsões do **Id**. Podem reaparecer as tendências recalcadas, como por exemplo o complexo de Édipo; podendo conduzir esses indivíduos à homossexualidade.

Os perigos que vêm do **Id** aumentam, visto haver uma separação do **Ego** e do **Super-Ego**, consequência de uma revolta do **Ego** contra o **Super-Ego**. Essas revoltas tomam-se evidentes nos comportamentos nem sempre muito "normais" do adolescente.

Para a Psicanálise, é o modo como o indivíduo consegue resolver os problemas, nestas fases, que vai determinar as características fundamentais da personalidade que persistirão até ao fim da sua vida.



www.espanto.info